

MAU-MAU

É na "Revue de la Politique Mondiale", que se edita em Belgrado, que leio um artigo do sr. Ferner Brockway, deputado trabalhista inglês, sobre "As origens do movimento Mau-Mau". O sr. Brockway esteve mais de uma vez em Quênia, e sua última viagem teve o fim especial de estudar o assunto.

Começa o artigo condenando com veemência os atos terroristas, as mutilações e assassinios praticados pelos Mau-Mau, e afirmando a necessidade de proteger os africanos e europeus por eles ameaçados.

"Mas — escreve o sr. Brockway — não basta condenar, castigar e proteger; devemos procurar as causas da aparição dos Mau-Mau e lutar para eliminá-las". E vem então uma crítica severa à política dos ingleses em Quênia, que procurarei resumir aqui.

O movimento Mau-Mau é forte principalmente entre os homens da tribo dos Kikuius à qual pertencem 1.250.000 dos 2.250.000 habitantes de Quênia. Os Kikuius sempre viveram no regime de tribo, que era governada por um Conselho de Anciões eleito. A tribo dos Kikuius era uma das mais democráticas da África; não tinha chefe, pois nunca tolerou o poder pessoal. Os ingleses destruíram esse velho sistema e não o substituíram por nenhum outro satisfatório. As tribos hoje são dirigidas por administradores regionais nomeados pelos ingleses e os Conselhos de Anciões foram substituídos por Conselhos Regionais presididos pelos administradores. Os chefes são, na realidade, empregados do governo, e de modo algum representantes do povo, que nêles vê simples instrumentos do domínio estrangeiro. Este o motivo pelo qual os atentados, em sua grande maioria, são feitos contra africanos.

Dos 1.250.000 kikuius, cerca de 500.000 tiveram de abandonar a região natal por falta de terras para lavar. O território que foi reservado à tribo tem 2.000 milhas quadradas de terras aráveis, havendo em muitas regiões 500 a 1.000 habitantes por milha quadrada; mesmo uma exploração agrícola racional e avançada seria insuficiente para alimentar a população; e os métodos de lavoura são os mais primitivos. Enquanto isso os ingleses reservaram para seus colonos que, somando crianças e mulheres, não passam de 12.000, cerca de ... 12.000 milhas quadradas de terra arável, o que dá um europeu por milha quadrada. Contando os trabalhadores negros de suas fazendas, a densidade da população eleva-se a 30 ou 40 habitantes por milha quadrada. Os ingleses se aposaram dessas terras quando os Kikuius as abandonaram provisoriamente em seguida a uma temporada de desgraças: uma epidemia de varíola, uma grande peste ovina, invasão de gafanhotos, seca e fome. Quando os Kikuius quiseram voltar, a terra havia sido expropriada. Os africanos além disso, foram proibidos de plantar café, e quando insistiam as plantas eram arrancadas por ordem do governo. Tendo recorrido ao Judiciário, tiveram ganho de causa, mas suas lavouras de café foram limitadas a uma centena de pés por lavrador, enquanto os europeus podem cultivar milhares. O mesmo acontece em relação a outras culturas rendosas.

Dos 500.000 kikuius afastados de suas terras, cerca de 200.000 tornaram-se trabalhadores nas fazendas dos ingleses, em condições que se assemelham à escravidão. Assinam um contrato de 3 anos, recebendo dois acres de terra para alimentar a família, não podem vender seus produtos e ganham 10 a 18 shillings por mês. Recebem 15 cabeças de gado múdo e material para construir uma cabana. Não têm o direito de deixar a fazenda sem uma autorização especial do proprietário, mesmo para fazer uma visita a seus parentes ou amigos. Muitos proprietários são benevolentes para com seus empregados, mas não há nenhuma justificativa para os salários miseráveis. Kinsby Martin, redator da revista "New Statesman and Nation" cita o caso de um fazendeiro cujos lucros, no ano passado, foram de ... 60.000 libras, e que pagou, incluídos todos os impostos e taxas, 10.000 libras ao governo.

Os outros Kikuius que deixaram suas terras foram procurar meios de vida nas cidades. O Procurador Geral declarou que em Nairóbi há pelo menos 10.000 pessoas sem teto. As noites ali são muito frias, devido à altitude, e os miseráveis se amontoam para dormir, cobrindo-se com farrapos que muitas vezes vão procurar no lixo. Nos últimos sete anos a mortalidade por tuberculose em Nairóbi multiplicou-se por três. Só este dado chegaria para caracterizar uma situação de miséria intolerável, cujo fruto natural é o terrorismo. Em outra crônica prosseguirei no resumo do artigo do deputado Brockway, pois o que as agências telegráficas nos mandam sobre os Mau-Mau são apenas notícias de atrocidades ou da repressão, sem qualquer referência aos problemas de fundo — como se de repente os capetas tivessem entrado no corpo dos negros...

18/6/58

R. B.